

## INTRODUÇÃO

É a partir da audição que o indivíduo insere-se no mundo dos sons e entra em contato com as estruturas da língua. Para Jensen (2003) caso haja algum comprometimento que impeça o sujeito de compreender o que se passa ao seu redor, o seu processo de comunicação será afetado.

Se a perda auditiva for identificada cedo é possível desenvolver melhor o potencial da linguagem, além disso, as condutas a serem adotadas serão mais eficientes. Segundo Tucker (1995) citado por Mendonça (1999), o ideal seria que todas as crianças fossem submetidas a uma avaliação audiológica no período neonatal.

É importante identificar alterações auditivas durante os primeiros anos de idade, no chamado “Período Optimal”, pois nesta fase os processos de maturação e plasticidade estão em consolidação, desta maneira é mais fácil intervir e auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da audição da criança e também é possível iniciar um trabalho abrangendo o bebê e sua família.

A partir das leituras realizadas e dos casos estudados, foi possível verificar que há diferentes caminhos que a família do sujeito surdo pode seguir para estabelecer a comunicação. Há, por exemplo, a oralização, a Língua de Sinais e a Língua de Sinais Caseiras e quanto mais cedo o sujeito receber o diagnóstico de surdez, mais cedo os pais poderão entrar em contato com profissionais e receber orientações.

Este estudo teve como objetivo observar e comparar dois grupos de crianças surdas que procuraram os programas de orientação do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” (CEPRE) precocemente (de zero a dois anos de idade) e mais tardiamente (de cinco anos em diante). Foi observado: se a criança fez uso da linguagem Oral ou se fez uso da Língua de Sinais (Libras); se a criança se comunicou de forma efetiva com seus familiares ouvintes e que tipos de comunicação estabeleceram entre si.

## METODOLOGIA

A coleta de dados baseou-se em filmagens e notas de campo e na leitura de prontuários de seis sujeitos, sendo: três sujeitos que obtiveram diagnóstico precoce de surdez e três sujeitos que obtiveram diagnóstico tardio. Foram realizadas entrevistas com as mães, observações dos programas de orientação e atendimento à surdez, observações das díades mãe ouvinte/criança surda.

**Tabela 1 - Quadro-resumo: caracterização dos participantes da pesquisa**

Nome fictício e idade	Grau da perda auditiva	Principal modo de comunicação da criança	Escolaridade	Idade em que o sujeito recebeu o diagnóstico	Idade em que o sujeito iniciou no CEPRE
Viviane 11 anos	Profunda	LIBRAS	5ª série	Ao Nascimento	4 meses
Marcelo 11 anos	Severa	LIBRAS	5ª série	1 ano e 7 meses	9 anos
Kátia 15 anos	Profunda	LIBRAS	1º ano E.M.	1 ano e 8 meses	2 anos
Juliano 11 anos	Profunda	LIBRAS	5ª série	2 dias após o nascimento	2 anos e 1 mês
Graziela e Rebeca (gêmeas) 14 anos	Graziela: Moderada Rebeca: Severo na OD e Profundo na OE	Graziela: Português Oral e LIBRAS Rebeca: LIBRAS	5ª série	5 anos	6 anos



Fig. 1: Grupo de surdos realizando atividade física



Fig. 2: Atividade pedagógica

## 2) Viviane e sua mãe – Caso precoce

- ❖ V. apresentou iniciativa de turnos.
- ❖ Comunicação efetiva com a mãe, utilizando LIBRAS.
- ❖ Quando uma percebia que a outra não havia entendido algo, repetia e buscava outro meio de explicar.
- ❖ Em certo momento, foi possível observar que surgiu um “conflito”, no qual a mãe disse que a filha não poderia riscar a revista e a filha contrariou. Quando surge esse tipo de “conflito”, surge também o desenvolvimento de novos argumentos.

### Excerto 2

Viviane encontra uma figura, diz em LIBRAS: *Aqui, quero circular.*

Mãe ((Libras e oral)): *Não, não precisa riscar não.*

Viviane ((LIBRAS e expressão facial de discordância)): *Precisa.*

Mãe ((oraliza)): *Não pode!*

Viviane ((oraliza e expressão facial de certeza)): *Sim ((Pode))!*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Observações das díades mãe ouvinte/criança surda

- Jogo da Vida
- Leitura de Revistas

### 1) Rebeca e sua mãe - Caso tardio

- ❖ A mãe não iniciou tópicos discursivos e utilizou poucas vezes a Língua de Sinais.
- ❖ Rebeca não se dirigia diretamente à mãe, buscando sempre a mediação da irmã.
- ❖ Comunicação efetiva entre as gêmeas
- ❖ Dificuldades para entender conceitos, muitas vezes, a adolescente não sabia o que deveria ser feito, não entendia o que estava escrito no tabuleiro e não realizava as ações indicadas.

### Excerto 2

#### JOGO DA VIDA:

Mãe oraliza para Rebeca: *Aí você tem que pagar. Pegar o dinheiro e pagar (faz apenas o sinal de “pagar”).*

Graziela (oraliza para Rebeca): Dinheiro

Rebeca aparenta estar um pouco perdida, pega 2 mil reais do seu dinheiro, não sabe o que fazer. [...] Rebeca aponta para o dinheiro da mãe, todas olham, nada é feito. Graziela joga.

[...]

#### LEITURA DA REVISTA:

Rebeca olha as imagens da revista, aponta para a de um notebook e diz (LIBRAS): *Eu gosto, eu quero um desse.* A seguir, olha para a mãe, sorri e diz (LIBRAS): *Mas você não gosta né.*

A mãe não responde, apenas esboça um pequeno sorriso tímido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos que obtiveram diagnóstico precoce de surdez apresentaram uso espontâneo e natural da Língua de Sinais, comunicação de forma mais efetiva com seus familiares ouvintes, respondendo às expectativas da mãe durante a fala, bem como maior envolvimento nas atividades em grupo e maior desenvoltura. Além disso, apresentaram melhor desenvolvimento escolar e mais facilidade em adquirir conceitos e entender as atividades propostas. Os sujeitos que obtiveram diagnóstico tardio, em sua maioria, fizeram uso da Língua de Sinais, porém em alguns momentos aparentavam não entender os propósitos das atividades e as mensagens transmitidas durante a fala de outras pessoas. As mães destes sujeitos relataram maiores dificuldades em educar e ensinar os filhos quando crianças. Outros fatores estão associados ao diagnóstico precoce, como por exemplo, a entrada do sujeito no Programa de Surdez, o envolvimento da família e o tipo de orientação dada pelos profissionais da saúde. Vale ressaltar que muitos são os fatores que desencadeiam em bom desenvolvimento da linguagem em sujeitos surdos, mas um fator que pode ser considerado essencial e ponto de partida para grande avanço é o diagnóstico precoce.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENSEN AMAR; FRAGOSO, ACPF. Reabilitação da Perda Auditiva na Infância. In: Campos CAH, Costa HOO. Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca; 2003. p. 232-42.

MENDONÇA, C.L. Diagnóstico precoce na deficiência auditiva. Rev. CEFAC, Recife, 1999.

SILVA, S.F. (1988). *Experiências e necessidades de mães após o diagnóstico de deficiência mental do filho*. Dissertação de mestrado não-publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

SILVA, I.R; KAUCHAKJE, S; GESUELI, Z.M (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.